



**FLORIDA CHRISTIAN
UNIVERSITY**

**FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: GESTÃO EDUCATIVA DO EU
PROFESSOR DR.: GLÁUCIO FIGUEIREDO**

**O DESAFIO DE GERIR O EU PROFESSOR PARA O
APERFEIÇOAMENTO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

FRANCISCA NILMA DA SILVA SOUSA

**RUSSAS-CE
2015**

Em uma sociedade cada vez mais inclusiva e excludente, torna-se necessário um olhar mais minucioso sobre o processo ensino e aprendizagem. E nesse contexto, o papel do professor torna-se essencial, uma vez que o desafio de se adequar às novas tecnologias e de compreender alguns fatores que permeiam a educação atual, desde a gestão da sala de aula à prática docente, se fazem mais presentes. Seguindo este pensamento, mister se faz pesquisar sobre o desafio de gerir o eu professor para o aperfeiçoamento do processo ensino e aprendizagem.

É notório refletir sobre os pontos que conduzem a educação tais como: o Eu Professor e a docência, o Eu Professor e os desafios da prática docente e o Eu Professor e a gestão da sala de aula. Não há mais tempo e nem necessidade para o fechar-se em si mesmo, mas sim, de buscar uma formação integral que contemple as dimensões humana, intelectual, social e política.

Por isso a formação profissional torna-se um processo de ensino e aprendizagem, que exige uma dedicação e construção pessoal, que serão marcadas pelas experiências vividas e pelos conhecimentos adquiridos tornando o professor em formação como um sujeito singular e ativo, na busca da construção do EU.

É válido salientar a importância do envolvimento pessoal de cada professor entendendo a educação como algo que precisa ser reinventada e reconstruída num processo permanente, pois ela não está pronta, acabada, fragmentada. A educação precisa se constituir em um processo que permita reciclar a formação inicial, proporcionando a atualização contínua e a conseqüente formação permanente do professor. Essa formação permitirá uma reflexão sobre as implicações pedagógicas das principais mudanças no cenário educacional e a inserção das mesmas no ambiente educativo, uma vez que este se configura num espaço de trocas, relações, construções entre pessoas e formação da identidade pessoal (o EU).

De acordo com NÓVOA (1995), a formação do professor

... deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor (Nias, 1991). Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre

as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995: 25).

Para isso, existe o processo de profissionalização do professor, que contempla um leque de opções e oportunidade. NÓVOA (1991), elenca um conjunto de exigências para essa formação, dentre as quais pode-se citar:

- ❖ Desenvolvimento profissional: a formação se dá de forma investigativa, coletiva E emancipatória, pois se utiliza de novas metodologias para dá “vida” a construção e aperfeiçoamento do ser.
- ❖ Desenvolvimento organizacional: cria-se um clima harmonioso no ambiente, tornando-o educativo para o trabalho e a própria formação. O contexto é pensado, executado e avaliado pelo coletivo. Já não existe o eu, mas o nós.
- ❖ Desenvolvimento pessoal: constroi-se uma identidade pessoal que se interliga a identidade profissional, gerando uma perspectiva crítico-reflexiva. Essa ação possibilitar o pensar e o agir autônomos, que se integram ao processo de reorganização do sistema escolar.

Consoante NÓVOA (1995)

...a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção... A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola... Toda a formação encerra um projeto de ação. E de transformação. E não há projeto sem opções. As minhas passam pela valorização das pessoas e dos grupos que tem lutado pela inovação no interior das escolas e do sistema educativo... (NÓVOA, 1995:28-31)

Como um ser biopsicossocial, esse homem deve buscar a sua formação integral, que o torne capaz de lidar com as diferenças existentes neste processo ensino e aprendizagem. Isso se torna possível, com a vivência em sociedade, pois ele se adapta ou apreende o que prescreve os 4 pilares da educação de Delors (1999) *aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da*

ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Quando convive em sociedade este Eu, começa a construir os valores necessários para compartilhar com os outros e aprimorar a sua própria existência. E nesse contexto a educação passa a ser um processo social e ao mesmo tempo, uma construção social, imprescindíveis para a maturidade contínua da personalidade deste ser em constante processo de aprendizagem, favorecendo o aperfeiçoamento da sua personalidade.

Em se tratando do Eu Professor e a docência, é preciso saber que a docência é uma profissão que se faz diariamente, pois os diversos saberes são mediados e construídos na ação, que se transformam, repetida e continuamente, no ambiente multifacetado das escolas. Daí, a necessidade do professor aprender a ser e conviver, para poder aprimorar a sua personalidade, agindo com autonomia e responsabilidade, para a “lapidação” de novos homens e mulheres para a vida em sociedade.

Ao refletirmos sobre o Eu Professor e os desafios da prática docente, nos deparamos com os percalços do mundo contemporâneo e também com as mudanças pelas quais a educação formal precisa passar para formar e transformar àqueles que dela se utiliza para o seu crescimento pessoal, profissional e social.

Os desafios dessa prática docente, recai sobre a necessidade de superação do senso comum do fazer pedagógico e do próprio livro didático, da socialização da ciência, inserindo-a juntamente com a tecnologia, na escola como cultura a ser explorada por todos, além da aproximação do ensino e da pesquisa como fatores geradores de ensino e de aprendizagem.

Na rotina da sala de aula, é onde acontecem as teias que aprimoram o ensinar e o aprender. É lá também que,

o professor defronta-se com as mais múltiplas situações divergentes, com as quais não aprende a lidar durante seu curso de formação. Essas situações estão além dos referenciais teóricos e técnicos e por isso, o professor não

consegue apoio direto nos conhecimentos adquiridos no curso de formação para lidar com elas. (MIZUKAMI et al, 2002, p. 14).

Daí a urgência de rever a formação inicial e continuada dos professores. Já não se pode conceber uma formação de professores, onde os saberes docentes estão separados do ato da docência, pois estes devem estar articulados para se romper com o paradigma de que é preciso dominar a matéria para garantir o ensino aos alunos. Uma gestão educativa do Eu Professor e os desafios da prática docente, deve combater, dentre outras coisas:

As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano constituem-se eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação e que estão preocupados com o futuro das crianças e dos adolescentes (MORIN, 2003).

O professor deve entender a formação profissional como uma das principais ferramentas para a conquista de uma educação de qualidade, em que as competências cognitivas, físicas, éticas, afetivas, estéticas, de relação interpessoal e inserção social se efetivam na prática pedagógica.

É na sala de aula que o professor interage com a prática pedagógica, que pode se tornar um professor-pesquisador na interação com seus pares e seus alunos, indo em busca de novos métodos, questionando sobre sua práxis, pesquisando meios para modificar o ensino, acompanhando-o de maneira sistemática e continuada, encontrando novos caminhos, que gerem novos saberes através da análise e reflexão das concepções do sujeito nela envolvidos.

Essa reflexão sobre e na ação é que produz conhecimentos autênticos e competentes, que de acordo com FREIRE,

...Os homens são seres da práxis. São seres do que fazer... Se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer do que fazer tem que ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação... (FREIRE, 2001, p.121)

Ao se questionar sobre a formação do Eu Professor e a gestão da sala de aula, deve-se pensar esse espaço pedagógico como um ambiente propício a troca de informações e experiências, favorável ao debate de ideias e opiniões, gerador de novos conhecimentos

através da mediação de um profissional formado para contribuir no crescimento pessoal e intelectual de outros seres semelhantes a si próprio. Por isso, que é urgente mobilizar pensamentos, explorar todas as oportunidades de aprendizagem, aperfeiçoar metodologias de ensino, efetivar uma aprendizagem significativa onde os alunos se identifiquem como autores e atores de sua história e conseqüentemente, de sua aprendizagem.

O espaço educativo “sala de aula”, tem que ter vida! Deve ser vivo”! Deve haver significados naquilo que se ensina e se aprende. O mundo globalizado é dinâmico. O ensino e a aprendizagem também o são. Já não há oportunidades para uma ação pedagógica inerte, fria.

Deve-se ter claro que a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como trabalhador da Educação, uma vez que o processo da profissionalização docente encontra-se em redefinição e diversificação das suas funções no seio das escolas. Essa ação exige do professor uma habilidade, um compromisso e uma coragem (próprias do ser humano) para romper os modelos existentes e transformar a sala de aula em um espaço vivo e dinâmico, onde o conhecimento se constrói com significados, alegria e esperança visando sempre a uma mudança de quem a ele tem acesso.

Segundo SACRISTÁN (1991),

... a profissionalidade da ação docente se define por um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores, e, para que se compreenda como se dá a interação dessa profissionalidade, é necessário reconhecer três contextos: o contexto pedagógico, que ocorre na prática da sala de aula; o contexto profissional, que se define pelo saber técnico coletivo; e o contexto sociocultural, que se define pelos valores (apud KULLOK, 2000, p. 106–107).

A gestão da sala de aula está intimamente ligada à concepção de que o ensinar e o aprender caminham juntos. Mais do que repassar os conteúdos acumulados ao longo do tempo, ser professor é estar atrelado a motivar a busca pelo novo, à inquietação pela descoberta, é propiciar a abertura de caminhos que levem a formação do eu. Mas como fazê-lo, se em muitos casos esse professor não se sente motivado para tal? Se muitas vezes, esse profissional ainda não construiu a própria identidade?

Para responder a tais questionamentos é preciso fazer uma reflexão acerca dos cursos de formação para o magistério e enfatizar que as Instituições de Ensino Superior,

devem diminuir a utilização dos modelos tradicionais de ensino, propiciando ao formando a aquisição de conhecimentos para utilizarem os novos instrumentos e se adequarem as novas metodologias que fazem parte da atualidade.

Quando se objetiva uma educação para a liberdade e emancipadora deseja-se que se perceba que a educação é fruto dos movimentos que acontecem no domínio humano, ou seja, é preciso perceber que a própria existência é uma das capacidades humanas que geram mudanças e transformações. Conforme MORAES (2000, p. 225) o “educar é ensinar a viver na mudança e não querer controlá-la”. Dentro desta concepção, torna-se urgente a necessidade de aperfeiçoar a didática de ensino para todos profissionais em formação para a prática docente.

Este pode ser um dos desafios da educação do século XXI é eliminar os paradigmas existentes, os velhos modelos que atrasam o fazer o pedagógico e articular o ensino e a aprendizagem. Dessa forma, o professor passa a motivar a autonomia do aluno na aquisição de novos conhecimentos propiciando novas formas de atingir as pretensões educativas de ensino aprendizagem. E nesse ínterim, o professor vai construindo a identidade do Eu para a docência, para os desafios da prática docente e a gestão da sala de aula e aperfeiçoando o processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos e escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 1, 2 e 4.

BELLONI, Maria L. *Educação à Distância*. Campinas: Autores Associados, 2006. [[Links](#)] BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. [[Links](#)] BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Nogueira, M.A., CATANI, A. M. (Orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 41-64

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999, p. 89-102.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

_____. Pedagogia do Oprimido. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. Formação de professores para o próximo milênio: novo locus? São Paulo: Annabluma, 2000.

MIZUKAMI, M.G.; REALI, A. M. de M.R.; REYES, C. R.; MARTUCCI, E. M.; LIMA, F. L.; TANCREDI, R. M.; MELLO, R. R. Escola e aprendizagem da docência. Processos de investigação e formação. São Carlos: Edufscar, 2002.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, A. ET.AL.(Coord). Os professores e a sua formação. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes & formação profissional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.